

O PONTO E O PARÊNTESE: UMA AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS ELETRÔNICOS PARA A ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS

Rafael Rodrigo do Carmo Batista
Rafael Alves de Oliveira

Resumo: Apresenta um panorama sobre a normalização documentária e seu enfoque como objeto de estudo do profissional da informação. Delimita a abordagem para referências bibliográficas, enfatizando a importância das ferramentas de normalização como instrumentos de comunicação científica. Analisa a elaboração de referências em meio eletrônico geradas por dois *softwares* brasileiros: o MORE da RExLAB/UFSC e o Bibliografia Pessoal, utilizando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) como parâmetro de análise dos produtos gerados pelos sistemas, buscando apontar possíveis falhas e possibilidades de melhorias. Por fim, identifica que os sistemas não apresentam desempenho completamente satisfatório, sugerindo a necessidade de aprimoramento e estudos que possam complementar as análises.

Palavras-chave: Associação Brasileira de Normas Técnicas. Normalização documentária. Referências.

1 INTRODUÇÃO

A normalização de documentos, apesar de não ser tema recorrente nos estudos da área, é uma atividade bastante presente nos ambientes que tratam com informação, especialmente no contexto acadêmico, abrangendo tanto a graduação quanto a pós-graduação. Normalmente é executada por profissionais da área de Biblioteconomia e Documentação, mas, embora seja bem consolidada enquanto atividade, não é raro encontrar aqueles que sintam dificuldades no desempenho de suas funções, muitas vezes em virtude do excessivo número de normas necessárias para uma normalização adequada. Iniciativas que se utilizam de tecnologias de informação e comunicação como auxílio a essa atividade pretende retomar o interesse dos profissionais e alunos da área a essa vertente ainda pouco explorada. Dessa forma, é possível encontrar ferramentas eletrônicas que se propõem a auxiliar e agilizar o exercício da normalização, como, por exemplo, o Mecanismo *Online* para Referências (MORE) e o *software* Bibliografia Pessoal. Essas ferramentas são iniciativas que, dentre outras coisas, pretendem facilitar a elaboração de referências e citações de acordo com a norma vigente da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). No entanto, quando nos deparamos com ferramentas tão promissoras, alguns questionamentos podem surgir, como, por exemplo: até que ponto é possível confiar integralmente na qualidade dos serviços oferecidos por elas? De que forma seria possível aprimorá-las?

Partindo dessa inquietação, estabelecemos como objetivo do presente trabalho analisar o desempenho de ferramentas eletrônicas que se propõem a auxiliar as atividades relacionadas à normalização. Para tal, delimitamos a pesquisa para a elaboração de referências, visto que é um elemento quase sempre obrigatório nos ambientes que trabalham com informação, especialmente no universo acadêmico. Além disso, é importante que o bibliotecário busque recursos que auxiliem a prestação de seus serviços, algo que já pode ser observado em alguns processos da Biblioteconomia, que, antes estritamente manuais, já encontram uma relação intrínseca com tecnologias de informação, como a catalogação e a recuperação de documentos por meio de palavras-chave.

O percurso teórico do trabalho foi delimitado em duas etapas. A primeira consistiu em uma análise conceitual da literatura existente sobre as relações existentes entre o bibliotecário e a normalização de documentos, buscando enfatizar o fato de que sua importância não se restringe a mera estética formal. Em seguida, foram abordadas as informações preliminares e diretrizes da ABNT sobre a elaboração de referências, buscando subsídios para uma análise qualitativa das ferramentas estudadas. A primeira etapa se encerra com uma apresentação inicial das ferramentas MORE e Bibliografia Pessoal, expressando suas funções principais e algumas funções secundárias. No segundo momento, foram selecionados alguns

documentos para a elaboração de referências através dos sistemas, a fim de analisar a qualidade dos resultados na perspectiva das normas estabelecidas pela ABNT e apontar possibilidades de aprimoramento.

2 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO E A NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA: RELAÇÕES COM A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Embora esteja diretamente relacionada ao campo de atuação do profissional bibliotecário, a normalização não é recorrentemente debatida na literatura científica sob a ótica do usuário. Para Anjos, Calixto e Martins (2012), as atividades do bibliotecário compreendem dois segmentos: o processo de referência, ligado a bibliotecários que necessitam de uma relação intelectual mínima com o usuário durante o processo de recuperação da informação, e o processo técnico, que exerce funções sem o mínimo de interferência no saber humano. Cury, Ribeiro e Oliveira (2001), por sua vez, além de reforçar essa perspectiva, apontam para uma possível disputa ideológica entre estes segmentos.

Apesar dessas possíveis disparidades entre as atividades desempenhadas pelo bibliotecário, é possível reconhecer que os recursos de uma biblioteca (tanto de referências como processos técnicos) devem agir de forma integrada, considerando que ambos os segmentos estão diretamente relacionados à satisfação dos usuários diante dos serviços prestados por uma unidade de informação. É partindo dessa perspectiva que atentamos para uma atividade bastante recorrente no cotidiano dos profissionais da informação: a normalização documentária, que embora esteja diretamente inserida nas atividades relacionadas ao processamento técnico, faz-se necessário uma atenção aos interesses subjetivos que a normalização pode conferir aos usuários de um modo geral.

Como destacado por Lima, Rodrigues e Garcia (1998, p. 13), “[...] as normas são o resultado de um processo de uniformização conduzido sob princípios estabelecidos por equipes multidisciplinares, convocadas pelos órgãos nacionais de normalização”. No caso do Brasil, o órgão responsável pela estruturação e publicação de normas é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). As normas publicadas pela ABNT, comumente conhecidas como NBR (abreviação utilizada para designar as Normas Brasileiras) auxiliam e orientam o trabalho da normalização, e são fundamentais para a sistematização de uma linguagem que permita a comunicação entre pesquisadores e estudantes das diversas áreas do conhecimento.

Para Vanz (2004), um trabalho mal normalizado acarreta em sérios prejuízos a autores que não terão o seu trabalho reconhecido dentro das citações. Esse fenômeno ocorre devido ao fato de que a apresentação de um trabalho científico, fruto de uma determinada pesquisa, afeta diretamente na percepção do leitor que futuramente deseje e/ou necessite ter acesso às informações ali contidas. Demo (1995) reforça esse fato quando afirma que um trabalho científico pode ser avaliado tanto pela sua qualidade política, que se refere ao conteúdo ali tratado, quanto pela sua qualidade formal, que se refere à forma de apresentação.

É nessa vertente que Anjos, Calixto e Martins (2012, p. 4) afirmam que,

A inexistência da normalização dificulta a recuperação das fontes utilizadas para elaboração da pesquisa acadêmica. A normalização surge como um fator não só de qualidade, mas como facilitador da transferência da informação científica, pois através dela pode-se identificar melhor um documento. Sendo este, comumente denominado como qualquer suporte que contenha informação registrada, que forme uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova.

Em contraponto, percebemos que uma parcela considerável dos profissionais de informação não encaram a normalização como objeto de estudo da área, mas como uma técnica a ser aprendida em prol da mera formalização de trabalhos de graduação ou pós-graduação. Pode-se atribuir a isso diversas causas, como o ensino irregular de Metodologia do Trabalho Científico, a falta de aprofundamento nas normas da

ABNT, e, ainda, a pouca familiaridade com ferramentas digitais, como por exemplo o *Microsoft Word* ou o *LibreOffice*.

Partindo dessas questões, Fernandes e Santos (2006) sugerem que as universidades abordem a disciplina de metodologia do trabalho científico em todos os cursos de graduação. Anjos, Calixto e Martins (2012, p.6), porém, enunciam um despreparo por parte dos professores de metodologia, pois poucos realmente se preocupam em ministrar tal disciplina de forma didática, ressaltando sua importância dentro e fora da academia, já que, como observado anteriormente, uma normalização bem aplicada permite uma recuperação mais rápida da informação requisitada por usuários. Além disso, é recorrente a opinião de que questões ligadas à normalização são de cunho específico dos orientadores ou professores universitários, descartando (seja por desinteresse ou desconhecimento) a existência de estudos, dentro do próprio universo acadêmico, que tratam da sistematização e organização de trabalhos científicos. É nesse sentido que Santos-Rocha (2009, p. 4) recomenda a necessidade de se entender o bibliotecário como um colaborador ao ensino do professor, auxiliando o aluno a incorporar mudanças intelectuais necessárias à correta apresentação de suas pesquisas.

Dessa forma, percebemos que a normalização extrapola as fronteiras de uma mera estética de apresentação, atuando como elemento facilitador para a comunicação científica (BELLINI, 2006). Quando pegamos o exemplo das referências observamos que, independentemente do idioma utilizado na construção textual de um documento, a correta utilização de padrões normativos possibilita um entendimento mais preciso sobre os elementos descritivos necessários para uma futura recuperação. Assim, é possível que um pesquisador que domine apenas a sua língua materna reconheça e recupere trabalhos que poderão auxiliar em suas pesquisas, mesmo que estes estejam publicados em uma língua estrangeira.

É buscando minimizar algumas das problemáticas apontadas até então que surgem iniciativas como o serviço MORE e o *software* Bibliografia Pessoal, que promovem uma maior rapidez e facilidade na elaboração de referências¹. Contudo, como qualquer outro produto ou serviço disponibilizado para a sociedade, é importante uma constante avaliação que apontem possíveis falhas e indiquem possibilidades de melhorias e aperfeiçoamento daquilo que é oferecido. Nesse sentido, considerando a recorrência com que as referências se apresentam no universo acadêmico, seja a nível de graduação ou pós-graduação, além do reconhecimento da importância que as normas da ABNT desempenham nesses contextos, abordaremos neste estudo uma breve avaliação do serviço MORE e do *software* Bibliografia Pessoal, buscando perceber até que ponto esses serviços podem ser considerados suficientes para a elaboração de referência por parte dos seus usuários. Dessa forma, abordaremos a seguir as diretrizes que a ABNT determina para a sua elaboração, visando encontrar um parâmetro para uma avaliação mais consistente dessas ferramentas

2.1 DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS SEGUNDO A ABNT

Como destacado anteriormente, o órgão responsável pela estruturação, regulamentação e publicação de normas no âmbito nacional é a ABNT. No entanto, é importante ressaltar que o órgão não se dedica exclusivamente ao ambiente acadêmico. Sua influência alcança diversos setores da sociedade, como a segurança, a saúde, a indústria e o comércio, estabelecendo diretrizes que proporcionam meios mais eficientes na troca de informação entre fabricante e cliente, a redução da crescente variedade de produtos e procedimentos, a confiabilidade das relações comerciais e de serviços, além de garantir à sociedade de meios eficazes para aferir a qualidade de produtos e serviços diversos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2006). A ABNT ainda destaca que, na prática, a normalização está presente na fabricação dos produtos, na transferência de tecnologia, garantindo uma melhoria da qualidade de vida

¹ Ao contrário do serviço MORE, o *software* Bibliografia Pessoal não oferece exclusivamente o serviço de elaboração de referências, como será visto mais adiante neste trabalho.

através de normas relativas à saúde, à segurança e à preservação do meio ambiente. Dessa forma, é possível perceber que as normas relativas aos interesses acadêmicos e à comunicação científica caracterizam apenas uma das facetas da importância e influência do órgão.

Dentre as normas sistematizadas pela ABNT que atendem especificamente aos interesses acadêmicos, podemos encontrar diretrizes para elementos comuns e necessários a trabalhos e publicações científicas, dentre os quais podemos destacar, por exemplo, numeração progressiva, sumário, citações e referências. Estas últimas são normatizadas pela NBR 6023, que teve sua edição mais recente publicada em 2002, e se destina a “[...] orientar a preparação e compilação de referências de material utilizado para a produção de documentos e para inclusão em bibliografias, resumos, resenhas, resenhas, resenhas e outros”, definindo uma referência como “[...] o conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p. 1-2). É importante destacar que a NBR 6023/2002 assegura a necessidade de recorrer a outras normas que estabelecem regras para elementos que não são necessariamente trabalhados na elaboração de referências, mas que, por vezes, devem ser apresentados. Um exemplo disso é o tratamento dado a nomes de origem espanhola, que devem ser invertidos a partir do penúltimo sobrenome, e não do último, como geralmente ocorre. Essa regra é estabelecida pela segunda edição do *Anglo American Cataloguing Rules* (comumente conhecido como AACR2), mas é adotada pela ABNT como padrão a ser seguido.

Através da NBR 6023/2002, a ABNT estabelece duas categorias nas quais os elementos necessários para a elaboração de uma referência estão inseridos: os *elementos essenciais*, ou seja, as informações consideradas indispensáveis à recuperação de um determinado documento, e os *elementos complementares*, que são aqueles que, embora dispensáveis, permitem uma melhor caracterização do documento, o que possibilita uma maior rapidez e facilidade na sua identificação e recuperação. Além disso, considerando que cada suporte de informação possui características específicas que vão interferir na sua forma de acesso e uso, como a qualidade, o formato e os recursos de reprodução no áudio, ou a quantidade de pixels e a predominância de cores de uma imagem, a ABNT estabelece que a categorização de elementos essenciais ou complementares varia conforme o tipo do suporte em questão. Dessa forma, para monografias como um todo, ou seja, “item não seriado, [...] completo, constituído de uma só parte [...]” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p. 2), os elementos considerados essenciais são autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação, enquanto para documentos iconográficos são considerados elementos essenciais autor, título, data e especificação do suporte. Assim, mesmo diante da impossibilidade de identificar todas as informações referentes a determinado documento, a ABNT estabelece o mínimo necessário para a sua individualização, reconhecimento e recuperação.

Os elementos essenciais e complementares devem ser apresentados em sequência padronizada, onde as informações devem ser dispostas segundo o modelo proposto pela mesma norma para cada tipo de suporte informacional. Além disso, a ABNT ainda estabelece que a referência deve ser alinhada à margem esquerda do texto, separada do documento em espaço simples e entre si por espaço duplo, possuindo grifo e uso de elementos complementares uniforme em todas as referências.

A ABNT estabelece dezessete categorias de documentos, onde cada uma dessas recebe uma lista específica de elementos essenciais e complementares, dependendo do suporte e forma de apresentação. As categorias de documentos determinadas pela ABNT são: monografia no todo, monografia no todo em meio eletrônico, parte de monografia, parte de monografia em meio eletrônico, publicação periódica, evento como um todo, trabalho apresentado em evento, patente, documento jurídico, imagem em movimento, documento iconográfico, documento cartográfico, documento sonoro no todo, documento sonoro em parte, partitura, documento tridimensional e documento de acesso exclusivo em meio eletrônico. Vale ressaltar que a ABNT inclui subcategorias dentro de algumas dessas categorias, de modo a tornar a descrição mais específica e eficaz.

Através desses apontamentos, fica possível compreender um pouco mais sobre a abrangência de atuação da ABNT, assim como algumas de suas diretrizes normativas, o que nos permite o estabelecimento de parâmetros para a avaliação de sistemas que trabalham com normalização. Nesse sentido, abordaremos a seguir dois serviços que oferecem agilidade na elaboração de referências, visando entender suas especificidades e possibilitar a avaliação proposta pela presente pesquisa.

3 SERVIÇOS ELETRÔNICOS PARA A ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS

Nesta seção, abordamos algumas informações sobre os serviços eletrônicos para a elaboração de referências avaliados no presente estudo, destacando histórico, outras funções existentes e a abrangência dos serviços disponíveis em cada um. As informações enunciadas a seguir podem auxiliar outros estudos e análises mais aprofundadas em funções distintas da criação de referências.

3.1 MECANISMO *ONLINE* PARA REFERÊNCIAS (MORE)

O Mecanismo *Online* para Referências (MORE) foi desenvolvido pela bibliotecária Maria Bernadete Martins Alves e pelo graduando em Sistemas da Informação Leandro Luís Mendes, em uma parceria entre a Biblioteca Central da UFSC e o REXLAB (Laboratório de Experimentação Remota), ambos coordenados pelo professor do Departamento de Informática e Estatística João Bosco da Mota, todos da Universidade Federal de Santa Catarina. O software funciona no âmbito do Projeto Alfa II-0465-A – ReXNet Yippee (*Remote Experimentation Network – Yielding and Inter University peer-to-peer service*), o qual a UFSC e mais 10 Universidades possuem convênio (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013). O princípio essencial do consórcio RexNet e do RexLab é a inclusão social em todas as suas modalidades, por isso, o serviço MORE é gratuito e de fácil acesso. O sistema está localizado no endereço <http://www.more.ufsc.br/>, e não possui qualquer tipo de taxa para a utilização dos serviços.

O MORE possui uma interface simples, com tópicos específicos que auxiliam o usuário no uso do próprio software. Sua função principal é auxiliar o estudante/pesquisador a transformar suas ferramentas de pesquisa em referências normalizadas, utilizando os padrões determinados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas. As categorias de documentos que o MORE registra e normaliza abrangem recursos bastante recorrentes em meio acadêmico, como teses e dissertações, bem como alguns mais específicos, como patentes ou partituras musicais. As referências são elaboradas a partir do preenchimento de campos específicos com dados obtidos dentro do próprio registro, como nome do autor, série e ano de publicação, que, como já destacado anteriormente, vão variar de acordo com a categoria do documento referenciado.

3.1.1 Algumas funções do serviço MORE

O usuário pode iniciar o uso em sua conta particular (clicando no ícone *login* e fornecendo suas informações cadastrais) ou iniciar a elaboração de referências selecionando diretamente os subtópicos referentes às categorias documentais, a saber: monografia no todo (que inclui livros, dicionários, enciclopédias, relatórios técnicos, teses, dissertações, monografias, anais/proceedings e normas técnicas), parte de monografia (incluindo capítulos de livros, verbetes de dicionários/enciclopédias e trabalhos apresentados em congressos), periódico no todo (jornais e revistas), artigo de periódico (artigos de revistas ou jornais), documentos exclusivos em meio eletrônico (*homepage* e *e-mail*), documento jurídico (legislação e jurisprudência), patente, partitura, filmes/vídeos e slides.

O MORE também disponibiliza alguns endereços de instituições, catálogos e outros serviços internacionais relacionados com a normalização de trabalhos acadêmicos, como o *Citation Machine*, o *DocsCite*, dentre outros. Também podem ser consultados dentro do software: o histórico do programa, canais de comunicação entre os usuários e os programadores, histórico das referências e citações elaboradas pelo usuário.

3.2 BIBLIOGRAFIA PESSOAL

O Bibliografia Pessoal é um *software* pago desenvolvido pelo *freelancer* formado em tecnologia da informação Daniel Cohenca, disponível em diversos sites de compra de *softwares*. O usuário pode baixar uma versão experimental do programa, que restringe a quantidade de referências elaboradas a 30. O *software* tem como funções principais o arquivamento das informações das referências bibliográficas lidas, a consulta a referências inseridas nos bancos de dados, vinculação de referências a textos em fase de produção por parte do usuário, gerando relatórios normalizados com as referências já incluídas, formatação pessoal aos relatórios de referências, exportação de relatórios aos formatos virtuais mais usados (DOC do Word, Planilha do Excel e outros) e cadastro de empréstimos e usuários (função ligada ao uso do *software* em bibliotecas).

Apesar de sua diversidade de funções, o *software* também é aplicável a usuários que necessitem apenas elaborar referências para diferentes categorias de documentos, seguindo, para tal, os padrões estabelecidos pela ABNT, da mesma forma que o MORE. No entanto, diferentemente deste último, o Bibliografia Pessoal também oferece padrões personalizados de referências, ao que o *software* se refere como estilos de apresentação. Sua base principal de funcionalidade é a divisão do inventário de referências dentro de bancos de dados elaborados a partir do interesse da cada usuário (seja montar acervo particular, catalogar referências de trabalhos ou montar sua biblioteca). Enquanto *software* de bibliotecas, o Bibliografia Pessoal abrange o controle de entrada e saída dos livros existentes dentro do banco de dados, o cadastro de usuários e a inserção de ilimitados registros, formando um acervo de simples acesso, coordenado por mecanismos de busca comuns à Biblioteconomia, como palavra-chave e número de chamada.

3.2.1 Algumas funções do *software* Bibliografia Pessoal

Uma de suas funções primordiais é inserir, em um banco de dados criado pelo próprio usuário, alguns tipos de suportes de informação como livro, livro (artigo), periódico(artigo), jornal (artigo), tese, evento (artigo) e periódico eletrônico (artigo). Além dos citados, o *software* também possibilita a inclusão de outros registros impressos ou documentos em meio eletrônico, incluindo *homepages*.

O Bibliografia Pessoal fornece busca aos suportes pelos campos autores, título, ano e tipos. também apresenta uma consulta a todos os registros de informação existentes dentro do banco de dados, por meio de palavras-chave elaboradas na catalogação, o usuário tem acesso direto ao objeto de pesquisa. O tópico projetos também é destinado a buscar, por meio dos campos título e autores, os projetos inseridos no banco de dados a escolha do usuário. O *software* também proporciona a inclusão de projetos e a elaboração de referências dentro do padrão ABNT para os mesmos. Também propicia a exportação dos itens registrados para o formato de um relatório contendo cada referência normalizada em padrões selecionados a critério do usuário (ABNT ou outros) e posterior conversão desse relatório em formatos mais usuais (Word, Excel, etc.) por fim, o estilo de relatório permite ao usuário definir quais padrões serão utilizados para elaboração de suas referências.

Além disso, o sistema ainda contém o tópico Arquivo, onde o usuário pode criar e abrir novos bancos de dados e importar suas referências, empréstimos (quando usado em bibliotecas), destinado a analisar o perfil de usuários, cadastrar novos usuários, controlar empréstimos e pendências, e ajuda, usado para obter instruções preliminares necessárias ao uso do *software* e informações sobre os desenvolvedores. Para fins da presente pesquisa, delimitaremos apenas à função de elaboração de referências, já que segue, da mesma forma que o MORE, os padrões estabelecidos pela ABNT.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem seguida foi de caráter qualitativo, por se tratar de uma análise do nível de semelhança e fidelidade das referências elaboradas em meio eletrônico e das referências elaboradas manualmente, seguindo a NBR 6023. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa exploratória, definida por Gil (2009, p. 27) como aquela que pretende “proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”.

A coleta foi realizada seguindo o modelo de amostragem por conveniência definido por Gil (2009, p. 104) como um tipo de amostragem que é destituída de qualquer rigor estatístico, onde o pesquisador admite que dentre os elementos que tem acesso, pressupõe que estes representam o universo.

As pesquisas exploratórias tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos ou ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente, envolvem levantamento Bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nessa pesquisa(GIL, 2009, p. 43)

Para o desenvolvimento da pesquisa, adotamos uma amostragem composta por seis documentos, inseridos em três categorias determinadas pela ABNT, a saber: Monografia como um todo, Publicação periódica e Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico, dentro das quais estão inclusos livros, artigos de periódicos e *homepages*, respectivamente, que foram os tipos de documentos utilizados na presente pesquisa. A escolha dessas categorias levou em consideração a recorrência de uso, especialmente dentro do ambiente acadêmico, desses tipos de documentos. Dessa forma, foram utilizados para a presente pesquisa dois documentos de cada uma das três categorias, totalizando os seis documentos mencionados anteriormente.

A coleta dos documentos inseridos na categoria ‘Monografia como um todo’ foi realizada no catálogo *online* da Biblioteca Nacional, escolhido por possuir um acervo amplo, além de tornar a pesquisa viável e permitir uma seleção aleatória dos diversos suportes existentes dentro de sua coleção. Já os documentos inseridos na categoria ‘Publicação periódica’ foram coletados no Banco de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), considerando as mesmas razões da categoria anterior.

Para a consulta, o termo escolhido para a busca foi BIBLIOTECONOMIA, visando manter uma abrangência nos resultados, considerando a grande quantidade de títulos inseridos nessa temática que ambos os sistemas podem recuperar em seu banco de dados. Foram utilizados os dois primeiros resultados na página de busca em ambas as buscas, visando a evitar que houvesse a interferência de critérios pessoais dos autores na escolha, considerando, assim, apenas os critérios de relevância utilizados pelos sistemas.

Já para a categoria ‘Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico’, foram utilizados as *homepages* dos próprios sistemas utilizados nas buscas anteriores, caracterizando uma seleção de dados coesos para o universo da pesquisa, mesmo que estejam inseridos em categorias diferentes. Vale ressaltar que, no caso das *homepages*, foi considerada apenas a sua página inicial para a elaboração das referências.

A partir desses critérios, foram coletados os documentos identificados no quadro a seguir:

Quadro 1 - dados coletados para análise

CATEGORIA	TIPO	TÍTULO DO DOCUMENTO 1	TÍTULO DO DOCUMENTO 2
Monografia como um	Livro	A (re)significação do processo de	A biblioteca: o técnico e suas

todo		ensino/aprendizagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação: novas abordagens didático-pedagógicas	tarefas
Publicação periódica	Artigo	La Influencia de la formación de usuarios en la mejora de la consulta de un catálogo bibliográfico	Taxonomia de metadatos de preservación
Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico	Homepage	Biblioteca Nacional (www.bn.br)	BRAPCI (http://www.brapci.ufpr.br/)

Fonte: elaborado pelos autores

A partir da coleta, as informações descritivas fornecidas pelos sistemas foram incluídas em cada um dos mecanismos para elaboração de referências, assim como tiveram, paralelamente, as referências elaboradas a partir da consulta direta à NBR 6023/2002, que serviram de parâmetro para a análise. Dessa forma, temos, de cada um dos seis documentos utilizados:

- Referências elaboradas através do MORE;
- Referências elaboradas pelo *software* Bibliografia Pessoal;
- Referências elaboradas por consulta direta à NBR 6023/2002.

Vale ressaltar que, no caso do MORE, não foi realizado acesso à conta particular de nenhum dos autores antes da sua utilização. A partir dos resultados, o desempenho das ferramentas foi analisado utilizando os seguintes critérios:

- Ordem e possibilidade de apresentação dos elementos essenciais e complementares, de acordo com a NBR 6023/2002;
- Pontuação de acordo a NBR 6023/2002;
- Destaque gráfico para os elementos determinados pela NBR 6023/2002;
- Grafia, acentuação e eventuais divergências entre as informações fornecidas para os sistemas e os resultados apresentados pelos mesmos.

Por fim, os dados serão analisados, comparados e discutidos, objetivando-se encontrar subsídios que possibilitem mensurar um nível de confiabilidade e usabilidade, além de identificar alternativas mais econômicas em termos de custo financeiro e tempo para a prática do profissional da informação, viabilizando uma otimização dos seus serviços dentro de um ambiente de informação.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

A partir da busca realizada como descrita na seção anterior, destacamos, inicialmente, os dados de cada um dos documentos utilizados na pesquisa:

a) Livro 1

Organizadoras: Mara Eliane Fonseca Rodrigues e Bernardete Santos Campello

Título: A (re)significação do processo de ensino/aprendizagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Subtítulo: novas abordagens didático-pedagógicas

Ano de publicação: 2004

Locais: Niterói, RJ e Rio de Janeiro

Editoras: Intertexto e Interciência
Número de páginas: 142
Descrição física: 21cm
Nota: Inclui bibliografia
ISBN: 8571931151

b) Livro 2

Autoras: Anamaria da Costa Cruz, Maria Tereza Reis Mendes e Simone da Rocha Wietzel
Título: A biblioteca
Subtítulo: o técnico e suas tarefas
Ano de publicação: 2009
Local: Niterói, RJ
Editora: Intertexto
Número de páginas: 112
Descrição física: 28cm
ISBN: 9788587258793

c) Artigo 1

Autoras: Andrea de Cea Jimenéz e Genaro Luiz García Lopéz
Título: La influencia de la formación de usuarios en la mejora de la consulta de un catálogo bibliográfico
Subtítulo: –
Ano de publicação: 2013
Título do periódico: Ponto de Acesso
Subtítulo do periódico: –
Número do volume: 7
Número da edição: 1
Local: Salvador
Páginas: 172-203
Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8143/5816>

d) Artigo 2

Autora: Manuela Moro Cabero
Título: Taxonomía de Metadatos de Preservación
Subtítulo: –
Ano de publicação: 2013
Título do periódico: Ponto de Acesso
Subtítulo do periódico: –
Número do volume: 7
Número da edição: 1
Local: Salvador
Páginas: 132-153
Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8142/5814>

e) Homepage 1

Autoria: Fundação Biblioteca Nacional
Título: Principal
Subtítulo: –
Ano de publicação: 2006
Local: Rio de Janeiro
Disponível em: <http://bn.br/portal/>

f) Homepage 2

Autoria: Universidade Federal do Paraná
Título: Banco de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
Subtítulo: –
Ano de publicação: 2009
Local: Curitiba
Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br>

Determinados os dados obtidos a partir da consulta de cada um dos documentos, considerando os critérios adotados nos procedimentos metodológicos, foi possível elaborar as referências através das três ferramentas utilizadas na presente pesquisa: o MORE, o *software* Bibliografia Pessoal e a NBR 6023/2002. Destacamos que, embora as duas ferramentas avaliadas utilizem o negrito como destaque gráfico, optamos pelo itálico a fim de facilitar a visualização do leitor. Dessa forma, obtivemos:

a) Livro 1

MORE: RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; CAMPELLO, Bernardete Santos (Org.). A (re)significação do processo de ensino/aprendizagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação: novas abordagens didático-pedagógicas. Niterói, RJ; Rio de Janeiro: Intertexto; Interciência, 2004. 142 p. Inclui bibliografia.

Bibliografia Pessoal: RODRIGUES, MARIA ELIANE FONSECA; CAMPELLO, BERNARDETE SANTOS. A (re)significação do processo de ensino/aprendizagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação: novas abordagens didático-pedagógicas. Niterói, RJ; Rio de Janeiro: Intertexto; Interciência, 2004. 142 p.

NBR 6023/2002: RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; CAMPELLO, Bernardete Santos (Org.). A (re)significação do processo de ensino/aprendizagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação: novas abordagens didático-pedagógicas. Niterói, RJ; Rio de Janeiro: Intertexto; Interciência, 2004. 142 p., 21cm. Inclui bibliografia. ISBN 8571931151.

b) Livro 2

MORE: CRUZ, Anamaria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis; WIETZEL, Simone da Rocha. A biblioteca: o técnico e suas tarefas. Niterói, RJ: Intertexto, 2009. 112 p.

Bibliografia Pessoal: CRUZ, ANAMARIA DA COSTA; MENDES, MARIA TEREZA REIS; WIETZEL, SIMONE DA ROCHA. A biblioteca: o técnico e suas tarefas. Niterói, RJ: Intertexto, 2009. 112 p.

NBR 6023/2002: CRUZ, Anamaria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis; WIETZEL, Simone da Rocha. A biblioteca: o técnico e suas tarefas. Niterói, RJ: Intertexto, 2009. 112 p., 28cm. ISBN 9788587258793.

c) Artigo 1

MORE: JIMENÉZ, Andrea de Cea; LOPEZ, Genaro Luiz García. La influencia de la formación de usuarios en la mejora de la consulta de un catálogo bibliográfico. Ponto de Acesso, Salvador, v. 7, n. 1, p.172-203, abr. 2013. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8143/5816>>. Acesso em: 21 set. 2014.

Bibliografia Pessoal: JIMENÉZ, ANDREA DE CEA; LOPEZ, GENARO LUIZ GARCIA. La influencia de la formación de usuarios en la mejora de la consulta de un catálogo bibliográfico. Ponto de Acesso, Salvador, v. 7, n. 1, p.172-203, abr. 2013. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8143/5816>>. Acesso em: 21 set. 2014.

NBR 6023/2002: CEA JIMENÉZ, Andrea de; GARCÍA LOPEZ, Genaro Luiz. La influencia de la formación de usuarios en la mejora de la consulta de un catálogo bibliográfico. Ponto de Acesso, Salvador, v. 7, n. 1, p. 172-203, abr. 2013. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8143/5816>>. Acesso em: 21 set. 2014.

d) Artigo 2

MORE: CABERO, Manuela Moro. Taxonomía de Metadatos de Preservación. Ponto de Acesso, Salvador, v. 7, n. 1, p. 132-153, abr. 2013. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8142/5814>>. Acesso em: 21 set. 2014.

Bibliografia Pessoal: CABERO, MANUELA MORO. Taxonomía de Metadatos de Preservación. Ponto de Acesso, Salvador, v. 7, n. 1, p. 132-153, abr. 2013. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8142/5814>>. Acesso em: 21 set. 2014.

NBR 6023/2002: MORO CABERO, Manuela. Taxonomía de Metadatos de Preservación. Ponto de Acesso, Salvador, v. 7, n. 1, p. 132-153, abr. 2013. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8142/5814>>. Acesso em: 21 set. 2014.

e) Homepage 1

MORE: FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Rio de Janeiro). Principal. 2006. Disponível em: <<http://bn.br/portal>>. Acesso em: 21 set. 2014.

Bibliografia Pessoal: FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Principal. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://bn.br/portal/>>. Acesso em: 21 set. 2014.

NBR 6023/2002: FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Principal. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://bn.br/portal/>>. Acesso em: 21 set. 2014.

f) Homepage 2

MORE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (Curitiba). Banco de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/>>. Acesso em: 21 set. 2014.

Bibliografia Pessoal: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Banco de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/>>. Acesso em: 21 set. 2014.

NBR 6023/2002: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Banco de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/>>. Acesso em: 21 set. 2014.

Com base nos dados apresentados, é possível fazer algumas análises e considerações sobre o desempenho das ferramentas quando comparadas aos resultados obtidos a partir de uma consulta direta à NBR 6023/2002. Podemos observar que as referências elaboradas pelo Bibliografia Pessoal possuem uma disposição correta de seus elementos essenciais, respeitando, assim, as diretrizes estabelecidas pela ABNT. No MORE, identificamos um erro nas referências de *homepages*, onde o local aparece destacado entre parênteses após o nome do autor-entidade, o que não corresponde com as diretrizes estabelecidas pela NBR 6023/2002.

Além disso, vale salientar que nenhuma das duas ferramentas oferecem campos que abarquem todos os elementos complementares identificados em cada um dos documentos. O MORE, por exemplo, não fornece a possibilidade de incluir, na referência, a descrição física e o ISBN do material. O Bibliografia Pessoal, por sua vez, não oferece, além dos pontos mencionados anteriormente, a possibilidade de incluir notas nas referências, algo presente no MORE. No entanto, não consideramos que esses fatores sejam suficientes para prejudicar de forma considerável o desempenho geral das ferramentas, visto que as referências elaboradas ainda assim permitem uma descrição suficiente do material, possibilitando a sua identificação e recuperação.

O destaque gráfico, por sua vez, merece atenção. No MORE, não encontramos discrepâncias entre os resultados obtidos e os padrões determinados pela ABNT. Já sobre as referências elaboradas pelo Bibliografia Pessoal, o mesmo não pode ser afirmado. É possível reconhecer erros facilmente identificáveis, como, por exemplo, caixa alta no nome e no sobrenome do(s) autor(es), bem como grifo no título e subtítulo da obra. A ABNT estabelece que apenas o último sobrenome (penúltimo e último no caso de sobrenomes espanhóis) do autor seja apresentado em caixa alta, da mesma forma que apenas o título da obra deve receber um grifo diferente, podendo este ser negrito, itálico ou sublinhado. Ainda, no caso das referências de artigos de periódicos, o destaque é colocado no título do artigo, quando a NBR 6023/2002 determina que, nesses documentos, o destaque vai para o título do periódico.

Divergências entre as informações fornecidas para ambas as ferramentas e os resultados apresentados por estas foram identificadas nas referências elaboradas pelo MORE, quando a sigla 'RJ' é modificada pelo sistema para 'Rj'. Outros casos não foram identificados na análise. Dessa forma, pode-se presumir que acentuação e outros eventuais erros ortográficos são de inteira responsabilidade do usuário, o que é compreensível para ferramentas que se propõem apenas a agilizar e auxiliar na organização normativa das referências. No entanto, essa possibilidade de correção ortográfica poderia ser considerada um diferencial interessante tanto para o usuário quanto para o profissional da informação que faz uso dessas ferramentas, já que auxiliaria e agilizaria ainda mais o seu uso.

Outro fato observado é o tratamento dado aos sobrenomes espanhóis. Nenhum dos dois sistemas conseguiu reconhecer o idioma ou apresentou algum tipo de ferramenta em que o usuário pudesse informar esse fato, o que, naturalmente, foi observado nos resultados. Como destacado anteriormente, os nomes espanhóis, segundo as diretrizes adotadas pela ABNT, devem ser invertidos a partir do penúltimo

sobrenome. No entanto, nenhum dos sistemas apresentou seus resultados conforme essa regra, que, apesar de ser bem específica, pode gerar problemas na recuperação do material referenciado.

Embora não seja objetivo do presente trabalho apontar aquele que obteve o melhor desempenho, de modo geral, o MORE pode ser considerado uma melhor alternativa para auxílio na elaboração de referências. É uma ferramenta gratuita e de fácil e rápido acesso ao público em geral, por se tratar de uma ferramenta *online*. O Bibliografia Pessoal, por ser um *software*, requer a instalação prévia na máquina em que será utilizada, o que, além de demandar mais tempo e recursos, requer um conhecimento maior por parte dos usuários e pode não ser atrativo para aqueles que possuem dificuldades no uso de tecnologias. No entanto, é importante destacar que o Bibliografia Pessoal foi projetado como um *software* para o gerenciamento de acervos, permitindo também a inclusão de informações que não são destacadas nas referências, como número de chamada, resumo da obra e palavras-chave, de modo que a elaboração de referências seja encarada como função secundária, complementar. Dessa forma, fica assegurada a sua importância, mas não impede que as observações aqui destacadas sejam consideradas em futuras atualizações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de ferramentas virtuais na elaboração de referências ABNT ainda precisa ser mais recorrente entre os profissionais da informação. A própria normalização de trabalhos acadêmicos como um todo representa ainda uma área pouco explorada entre os profissionais e pesquisadores, sendo vista muitas vezes, como uma técnica a ser meramente reproduzida, o que acaba ofuscando suas motivações e benefícios. Tanto o MORE quanto o Bibliografia Pessoal, criados com o auxílio de pessoas ligadas a áreas distintas à Biblioteconomia, apesar de ainda não corresponder em sua totalidade às diretrizes da ABNT para a elaboração de referências, já oferecem serviços que podem transformar o processo de normalização em algo mais prático não apenas ao público em geral, mas também aos profissionais da informação que possuem domínio intelectual sobre as normas. Além disso, reforçamos que a normalização deve ser entendida não apenas como um padrão a ser seguido, mas principalmente como um canal de comunicação da informação científica, proporcionando não apenas uma estrutura formal de apresentação, mas também dispositivos que favoreçam a comunicação e a recuperação da informação.

Vale ressaltar que ainda se faz necessário avaliar o desempenho das ferramentas analisadas sobre outros tipos de suporte, complementando e despertando nos profissionais o interesse por iniciativas que promovam o desenvolvimento de estudos que aprimorem essa e outras temáticas comuns à prática do profissional da informação, cuja importância é, muitas vezes, negligenciadas. Por fim, destacamos que a presente pesquisa abre espaço para que novos estudos sejam realizados, não apenas com foco na elaboração de referências, mas também na exploração de outros serviços oferecidos. A elaboração de citações, por exemplo, também é oferecida pelo MORE, e, da mesma forma, a organização de acervos e recuperação de documentos são possibilidades que podem ser encontradas no Bibliografia Pessoal. Além disso, usabilidade, interface, agilidade, atualização, aplicabilidade, dentre outros, são elementos inerentes e necessárias a essas e outras ferramentas semelhantes, que, da mesma forma que as referências, são extremamente recorrentes em ambientes que trabalham diretamente com informação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Normalização*. 2006. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/m3.asp?cod_pagina=931>. Acesso em: 28 ago. 2014.

ANJOS, Cláudia Regina dos; CALIXTO, Ana Paula da Cruz; MARTINS, Robson Dias. Reflexões sobre o papel do Bibliotecário de referência na transferência da comunicação científica. *Biblionline*, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 12-18, 2012.

BELLINI, Angela de Brito et al. Normalização documentária: o caminho de acesso à produção científica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. *Anais ...* Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2006.

CURY, Maria Catarina; RIBEIRO, Maria Solange Pereira; OLIVEIRA, Nirlei Maria. Bibliotecário universitário: representações sociais da profissão. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 86-98, 2001.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. São Paulo : Atlas, 1995.

FERNANDES, Patricia V. N. D; SANTOS, Jucilene Oliveira dos. A normalização como insumo da documentação científica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. *Anais...* Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2006.

GIL, A. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, Marcia Heloisa Tavares de Figueredo ; RODRIGUES, M. E. F. ; GARCIA, M. J. O. A normalização da informação e sua interface com a comunicação científica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 3, n.2, p. 147-156, 1998.

SANTOS-ROCHA, Ednéia Silva; MAIA, Margaret Barros . O papel do bibliotecário como mediador no desenvolvimento da competência em informação na universidade. In: XXIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2009, Bonito - MS. *Anais...* Brasília: FEBAB, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Informações*. 2013. Disponível em: <<http://www.more.ufsc.br/suporte/informacoes>>. Acesso em: 29 ago. 2014.

VANZ, S. A. de S. *A produção discente em comunicação: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de Pós graduação do Rio Grande do Sul*. 2004. 143f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

THE POINT AND THE PARENTHESIS: AN ELECTRONIC SERVICES EVALUATION FOR THE REFERENCES PREPARATION

Abstract: *Provides an overview of the documentary standardization and its approach as the object of study of the information professional. Delimits the approach for references, emphasizing the importance of standardization tools as instruments of scientific communication. Analyzes the development of references electronically generated by two brazilian softwares: the MORE of RexLab/UFSC and Bibliografia Pessoal, using the standards of the Brazilian Technical Standards Association (BTSA) as analysis parameter of the products generated by the systems, seeking to identify possible failures and possibilities for improvements. Finally, it identifies that the systems have not fully satisfactory performance, suggesting the need for improvement and studies that can complement the analyzes.*

Keywords: *Brazilian Technical Standards Association. Documentary standardization. References.*

Rafael Rodrigo do Carmo Batista

Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail: rafael.rcb3@gmail.com

Rafael Alves de Oliveira

Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco. Bibliotecário-Documentalista do Instituto Federal de Pernambuco - Campus Caruaru.

E-mail: rraffael@gmail.com

Recebido em: 02/10/2014 Aceito em: 20/10/2014
--